

Relatório de Base de Abastecimento (SBR)

Reginacork SA

www.sustainablebiomasspartnership.org



Version 1.2 Junho 2016

NOTA:

Este modelo, v1.2, é efetivo até a data da publicação, ou seja, 23 de junho de 2016. O modelo v1.1 ainda pode ser usado para as auditorias realizadas antes de 23 de junho de 2016 e onde o certificado é emitido para os Detentores de Certificado antes 1 de outubro de 2016.

Para mais informações sobre o SBP Framework e para ver o conjunto completo de documentação, consulte www.sustainablebiomasspartnership.org

Histórico do documento

Versão 1.0: publicado em 26 de março de 2015

Versão 1.1 publicada 22 de fevereiro de 2016

Versão 1.2 publicada 23 de junho de 2016

Versão 1.3 publicada 14 de janeiro de 2019

© Copyright The Sustainable Biomass Partnership Limited 2016

Conteúdos

1	Visão Geral	1
2	Descrição da Base de Abastecimento	2
2.1	Descrição Geral.....	2
2.2	Ações tomadas para promover a certificação entre o fornecedor de matérias-primas	7
2.3	Programa final de amostragem de operações florestais.....	7
2.4	Diagrama de fluxo das entradas de matéria-prima que apresentam o tipo de matéria-prima [opcional]	8
2.5	Quantificação da Base de Abastecimento	8
3	Requisito para uma Avaliação da Base de Abastecimento	10
4	Avaliação da Base de Abastecimento	11
4.1	Âmbito	11
4.2	Justificação.....	11
4.3	Resultados da Avaliação de Risco.....	12
4.4	Resultados do Programa de Verificação de Fornecedores	17
5	Processo de Avaliação da Base de Abastecimento (SBE)	19
6	Consulta das partes interessadas	22
6.1	Resposta aos comentários das partes interessadas	22
7	Visão geral da Avaliação de Risco Inicial	23
8	Programa de Verificação de Fornecedores	24
8.1	Descrição do Programa de Verificação de Fornecedores	24
8.2	Visitas ao Local	24
8.3	Conclusões do Programa de Verificação do Fornecedor	24
9	Medidas de Mitigação	25
9.1	Medidas de mitigação	25
9.2	Monitorização e resultados	35
10	Resultados detalhados para indicadores	35
11	Revisão do Relatório	38
11.1	Avaliação por pares.....	38
11.2	Revisão pública ou adicional.....	38
12	Aprovação do Relatório	39
13	Atualizações	40
13.1	Alterações significativas na Base de Abastecimento	40
13.2	Eficácia das medidas de mitigação anteriores	40
13.3	Novas classificações de riscos e medidas de mitigação	42
13.4	Valores reais de matéria-prima nos últimos 12 meses.....	42
13.5	Valores previstos de matéria-prima para os próximos 12 meses.	42

1 Visão Geral

Nome do produtor: Reginacork SA

Localização: Herdade do Monte Novo, apartado 75, 2959-909, Pinhal Novo, Portugal

Posição geográfica: 38°39'30.8"N, 8°55'04.1"W

Pessoa de contacto: Sofia Cardoso (florestal@reginacork.pt)

Sítio da empresa: www.reginacork.pt

Data do Relatório: 14/02/2020

Fecho da última auditoria CB: 19/02/2020

Entidade Certificadora: NEPCon

Traduções de Inglês: Sim

SBP Standard (s) utilizado: Standard 1 versão 1.0,
Standard 2 versão 1.0,
Standard 4 versão 1.0,
Standard 5 versão 1.0

Weblink para as Normas usadas: <http://sbp-cert.org/documents>

Avaliação de Risco Regional reconhecida pelo SBP: não aplicável

Weblink para o SBR no sítio da Empresa: www.reginacork.pt

Indique como a presente avaliação se enquadra dentro do ciclo das Avaliações da Base de Abastecimento				
Avaliação Principal (Inicial)	Primeiro Acompanhamento	Segundo Acompanhamento	Terceiro Acompanhamento	Quarto Acompanhamento
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 Descrição da Base de Abastecimento

2.1 Descrição Geral

O produtor de biomassa (PB) é uma empresa localizada em Pinhal Novo, no centro-sul de Portugal. A Reginacork produz pellets de madeira, aparas de madeira, e produtos intermédios de cortiça (grânulos de cortiça). A rolaria de madeira é separada na fábrica e a madeira de serra é vendida para serrações que existem perto da fábrica.

O período do atual relatório da SBP é o Ano 2019. As estatísticas fornecidas neste relatório são referentes a todo o ano de 2019.

A Base de Abastecimento é Portugal Continental, tanto para recursos de madeira quanto para cortiça. A Reginacork realizou uma Avaliação da Base de Abastecimento (SBE) da SBP. O objetivo do SBE está de acordo com o Abastecimento Base (incluindo Portugal Continental). A cortiça não está incluída no âmbito do SBE, porque não é utilizada como matéria-prima na produção de pellets.

No período de relatório, o PB executou operações florestais ele mesmo, comprou diferentes tipos de matéria-prima e cortiça. Adquiriu troncos de madeira, ramos de árvores de baixa qualidade e resíduos florestais, serradura e cortiça em bruto.

O fornecimento de matéria-prima inclui as seguintes categorias (e espécies de árvores):

- Ramos de árvores de baixa qualidade / Madeira para combustível (FSC W1.2):
Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*), Pinheiro Manso (*Pinus pinea*), Eucalipto (*Eucalyptus spp*), Acácia (*Acacia spp*), Freixo (*Fraxinus angustifolia*);
- Operações florestais de resíduos / galhos (FSC W1.3):
Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*), Pinheiro Manso (*Pinus pinea*), Eucalipto (*Eucalyptus spp*), Choupo (*Populus spp*), Acácia (*Acacia spp*), Freixo (*Fraxinus angustifolia*);
- Serradura (FSC W3.2):
Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*), Pinheiro Manso (*Pinus pinea*);

Embora a base de abastecimento consista em Portugal continental como um todo, no período de relatório, o PB apenas usou matérias-primas primárias nas seguintes regiões centrais:

- Lisboa;
- Setúbal;
- Santarém;
- Évora;
- Beja;
- Portalegre.



Figura 1: As 18 regiões de Portugal Continental

Essas regiões são principalmente constituídas por pinheiros, sobreiros e eucaliptos. Em Portugal, existem mais de meio milhão de proprietários florestais e muitos possuem apenas um ou dois ha de terra. No entanto, no Sul, o tamanho médio das propriedades é maior. Na região do Alentejo (que inclui Évora e Beja), o tamanho médio dos lotes de madeira é de 22,6 ha (Coelho Inocêncio).

A Reginacork trabalha com cerca de 25 fornecedores de matéria-prima primária e compra madeira diretamente aos proprietários florestais (madeira na árvore). Ao comprar aos proprietários da floresta, a Reginacork subcontrata equipas de operações florestais que conhece bem (a seguir: "equipas de operações florestais"), para realizar as operações florestais. As equipas de operações florestais fazem cortes de manutenção e cortes seletivos. Quando é necessário transformar a madeira em estilha no local das operações florestais, a Reginacork fá-lo com a sua própria estilhadora e com o seu pessoal. As equipas de operações florestais trabalham num pequeno número de proprietários de terras por ano (aproximadamente seis).

A Reginacork compra uma pequena quantidade de matéria-prima secundária não certificada de algumas serrações dos arredores (cerca de 3 empresas), mas não durante o período a que se refere este relatório.

Para cerca de 98% da produção de pellets a matéria-prima encontrava-se no âmbito da SBP e 98% era matéria-prima compatível com a SBP. Considerando que a estilha de madeira utilizada 82% estavam no âmbito da SBP e 79% na matéria-prima era compatível com o SBP. Reginacork mantém segregação física

de matéria-prima e biomassa fora de âmbito. Junto à exportação de pellets industrial SBP, a Reginacork vende estilha de madeira a empresas do mercado local e pellets de madeira de alta qualidade para o mercado residencial.

O pó de cortiça é um resíduo da produção própria da Reginacork de grânulos de cortiça e é usado para produzir calor para o secador de matéria-prima. A cortiça natural do sobreiro (*Quercus suber*) provem de cerca de 100 fornecedores em Portugal Continental.

Descrição 'Portugal Continental'

De acordo com o relatório final do último Inventário Florestal Nacional (IFN6) - 2015, em Portugal, a Floresta cobre 6,2 milhões de ha, representando 69,4% de Portugal Continental.

O uso do solo em Portugal Continental (2015) corresponde a:

- 36% da floresta;
- 31% - pastagens e arbustos;
- 24% - terras agrícolas;
- 5% - urbano;
- 2% - águas interiores;
- 2% - improdutivo.

A ocupação florestal em Portugal Continental (2015):

- 26% - *Eucalypto spp.*;
- 22% - *Quercus suber*;
- 22% - *Pinus pinaster*;
- 6% - *Pinus pinepine*;
- 3% - *Quercus spp.*;
- 2% - *Castanea sativa*;
- 6% - Outras madeiras duras;
- 2% - Outras madeiras macias.

Em Portugal, cerca de 97% dos terrenos florestais são privados (incluindo indivíduos, comunidades, cooperativas e empresas). Os restantes 3% são públicos. As áreas florestais integradas no Sistema Nacional de Conservação representam 19% da floresta continental portuguesa (IFN6). As florestas nacionais e os perímetros florestais, no âmbito do ICNF representam 6% da floresta. Distribuição típica da floresta propriedade privada em várias regiões do continente português (Coelho, Inocêncio):

- As regiões de Trás-os-Montes, Douro e Minho apresentam uma média de imóveis de 1,9 ha/proprietário, sendo 63% dos imóveis com menos de 10 ha.
- A Beira Interior e a Beira Litoral, na região centro do continente português, apresentam uma dimensão média de 1,46 ha/proprietário e propriedades com menos de 10ha, representando 62% da área florestal.
- Ribatejo e Oeste – média de 7,53 ha/proprietário e 55,6% das propriedades florestais acima de 100 ha.

- Alentejo – média de 22,6 ha/proprietário e 68,8% das propriedades florestais acima de 100 ha.
- Algarve – 2,83 ha/proprietário e 59% dos imóveis com menos de 10 ha

A área florestal sob gestão comunitária (Baldios) está sujeita aos antigos direitos habituais e tradicionais e regulada por leis específicas. Em Portugal, não há povos indígenas ou minorias específicas que dependam das florestas.

Alguns aspectos-chave das florestas em Portugal determinam o desenvolvimento da sua gestão, nomeadamente:

- Uma relação longa e bem estabelecida entre as florestas e a sociedade;
- Um dos maiores programas de florestação em larga escala do século XX (a cobertura florestal aumentou de menos de 2,0 milhões para mais de 3,2 milhões de ha nos últimos 100 anos);
- Várias regiões com diferentes espécies florestais e sistemas silviculturais; legislação florestal específica direcionada para estratégias de desenvolvimento regional;
- O pequeno tamanho da propriedade e a sua fragmentação, principalmente nas regiões norte e centro, onde as propriedades têm muitas vezes dimensões inferiores a 1 hectare.

Os Planos de Gestão Florestal (PGF) são obrigatórios para áreas florestais acima de uma área mínima definida pelos Planos Regionais de Gestão Florestal (PROFs), bem como nas Áreas de Intervenção Florestal (ZIF, 940 432 ha). Em 2016, houve 1680 000 ha no âmbito da PGF, da qual 450 034 ha se sobrepõem à Rede Nacional de Áreas Classificadas. É necessário um manifesto de abate comercial (incluindo todo o desbaste) de todas as espécies de árvores para fins industriais, com um prazo de 30 dias após a conclusão da operação. A autoridade nacional da floresta e conservação é o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) com competências em todos os assuntos florestais, de caça e conservação da natureza. O ICNF também gere as áreas florestais públicas e está envolvido na gestão das áreas comunitárias. Adicionalmente, o Serviço Ambiental da Guarda Nacional Republicana (SEPNA/GNR) está envolvido na inspeção de questões ambientais e recursos naturais em todas as áreas privadas e públicas.

Em Portugal, a obtenção de terras florestais não é considerada invasão mesmo em propriedades privadas, e é comum o uso de produtos selvagens pelas comunidades (cogumelos, espargos, caracóis, além de pescar em águas públicas).

O manifesto fitossanitário de abate inclui a identificação da origem do abate. Além disso, a documentação para o transporte identifica a origem do transporte que poderia ser útil em caso de transporte direto para instalações da BP e, em todo o caso, é útil na rastreabilidade do material. Ambas são as formas mais comuns de traçar de volta à origem, mesmo que a área de origem não seja a própria terra florestal, mas a menor divisão administrativa onde as terras florestais estão incluídas. No entanto, ainda há zonas em Portugal sem um sistema cadastral.

No que diz respeito às espécies, as mais relevantes em termos de produção de biomassa são o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) 23% da superfície florestal 714 000 ha, eucalipto (*Eucalypto spp*) 26% da superfície florestal 812 000 ha e pinheiro manso (*Pinus pinea*) 6% da superfície florestal 175 000 ha. É importante salientar que o pinheiro manso é usado principalmente para produzir pinhões e principalmente os subprodutos de desbaste e poda são usados para a produção de pellets. Pinheiro manso e eucalipto estão espalhados por todo o país. O pinheiro manso pode ser encontrado principalmente no Sul.

Para obter o máximo benefício económico, a distribuição das três principais espécies florestais – pinheiro bravo, eucalipto e sobreiro – está verticalmente integrada na indústria florestal, estando concentrado o pinheiro bravo e o eucalipto nas zonas produtoras de madeira e sobreiro em áreas multifuncionais.

Relativamente às três principais espécies de árvores em Portugal:

- O pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), tem copa arredondada e cresce até 40 metros. É a espécie predominante na floresta nacional. Está espalhado por todas as regiões da costa norte e centro do país. Esta tem sido a espécie escolhida nas campanhas de florestação realizadas durante o século XIX, devido à sua capacidade de adaptação a solos pobres e rochosos. Além disso, regenera-se facilmente. A sua madeira é amplamente utilizada comercialmente.
- Eucalipto (*Eucalipto globulus*), é originário da Tasmânia e está presente em todo o país. Estas árvores podem crescer até 55 metros e crescer rapidamente. Especialmente usado pela indústria de pasta e do papel, o eucalipto tornou-se uma das árvores mais plantadas em Portugal. Nos anos 80, houve grande controvérsia sobre os efeitos negativos destas árvores no solo, na água e na biodiversidade, que resultou na implementação da legislação (Lei n.º 175/88, de 17 de maio, e Lei n.º 513/89, 6 de julho) que restringe o aumento da plantação monocultura desta espécie.
- O sobreiro é uma árvore com uma copa arredondada até 20 metros, que produz cortiça intensivamente. Esta é uma espécie indígena sempre verde, típica das florestas climáticas mediterrânicas. A sua presença pode ser encontrada em todo o território. A cortiça é uma matéria-prima com características únicas, o sobreiro é a "árvore nacional" de Portugal. Portugal é o principal produtor, processador e exportador de cortiça.

A CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas) enumera um número considerável de espécies vegetais protegidas para Portugal, no entanto, a lista não inclui nenhuma espécie de árvore.

<i>Antipathes erinaceus</i>	<i>Stichopathes dissimilis</i>	<i>Stichopathes richardi</i>
<i>Stichopathes robusta</i>	<i>Stichopathes setacea</i>	<i>Leiopathes expansa</i>
<i>Tanacetipathes cavernicola</i>	<i>Tanacetipathes squamosa</i>	<i>Tanacetipathes wirtzi</i>
<i>Paracyathus arcuatus</i>	<i>Leptopsammia formosa</i>	<i>Madracis profunda</i>
<i>Crypthelia medioatlantica</i>	<i>Crypthelia vascomarquesi</i>	<i>Errina atlantica</i>
<i>Errina dabneyi</i>	<i>Lepidopora eburnea</i>	<i>Euphorbia despoliata</i>
<i>Euphorbia longifolia</i>	<i>Euphorbia pedroi</i>	<i>Euphorbia piscatoria</i>
<i>Euphorbia stygiana</i>	<i>Dactylorhiza foliosa</i>	<i>Goodyera macrophylla</i>
<i>Orchis scopulorum</i>	<i>Platanthera micrantha</i>	

A Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) indica centenas de espécies vegetais para o território continental de Portugal, mas também não inclui nenhuma espécie de árvore. 49 espécies vegetais são consideradas relevantes no que diz respeito às operações florestais.

<i>Ammoides pusilla</i>	<i>Anarrhinum longipedicellatum</i>	<i>Andrena curtula</i>
<i>Andrena fulva</i>	<i>Andrena gredana</i>	<i>Antirrhinum lopesianum</i>
<i>Arabis sadina</i>	<i>Aristolochia paucinervis</i>	<i>Armeria rouyana</i>
<i>Arnica montana</i>	<i>Asphodelus bento-rainhae</i>	<i>Bunium bulbocastanum</i>
<i>Calopteryx virgo</i>	<i>Candidula belemensis</i>	<i>Centaurea fraylensis</i>
<i>Clytus tropicus</i>	<i>Culcita macrocarpa</i>	<i>Dactylorhiza elata</i>

<i>Dianthus marizii</i>	<i>Elona quimperiana</i>	<i>Eryngium viviparum</i>
<i>Euphorbia transtagana</i>	<i>Festuca brigantina</i>	<i>Festuca summilusitana</i>
<i>Flavipanurgus granadensis</i>	<i>Flavipanurgus ibericus</i>	<i>Flavipanurgus venustus</i>
<i>Helicigona lapicida</i>	<i>Juncus valvatus</i>	<i>Leiostyla anglica</i>
<i>Lucanus barbarossa</i>	<i>Lynx pardinus</i>	<i>Malus sylvestris</i>
<i>Narcissus asturiensis</i>	<i>Narcissus cyclamineus</i>	<i>Narcissus triandrus</i>

A legislação nacional portuguesa enumera espécies de árvores protegidas e, por exemplo, refere que é proibido cortar quaisquer sobreiros (*Quercus suber*) e, azinheiras (*Quercus ilex/ Quercus rotundifolia*); medidas de proteção pela Lei N.º.155/2004) e azevinho (*Ilex aquifolium*; protegido pela Lei N.º 423/89).

As alterações climáticas e a ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos têm aumentado o fenómeno dos incêndios florestais, principalmente de incêndios médios e grandes (mais de 100 ha), um dos maiores riscos no setor florestal português, incorrendo em custos muito elevados. As alterações climáticas também podem induzir pragas e doenças devido ao stress nas plantas hospedeiras. Em Portugal, os problemas fitossanitários afetam principalmente o sobreiro e a azinheira, mostrando o seu declínio. A perda de vitalidade e a mortalidade do pinheiro bravo está sobretudo relacionada com o Nemátodo, detetado em Portugal em 1999.

As mercadorias produzidas através de atividades florestais sustentam uma importante e integrada cadeia industrial baseada em recursos naturais que, por sua vez, apoia um forte sector de exportação. Portugal, portanto, vê as florestas e os produtos florestais como uma área de importância crucial para a sua economia. O sector florestal tem um impacto significativo no seu PIB - superior à média europeia. O sector florestal representa quase 10% do comércio nacional de exportação e 2% do Valor Acrescentado Bruto. As florestas são também a base de um sector económico que gera cerca de 100 000 empregos diretos (4% da população ativa).

2.2 Ações tomadas para promover a certificação entre o fornecedor de matérias-primas

A Reginacork esforça-se por comprar um volume crescente de serradura e aparas de madeira de fornecedores de matéria-prima certificada FSC e PEFC. A empresa informou os seus fornecedores de matéria-prima da importância do fornecimento certificado de madeira. Os fornecedores certificados da FSC serão recompensados através de pagamentos mais elevados.

2.3 Programa final de amostragem de operações florestais

Em 2019, toda a madeira redonda proveniente das florestas foi vendida a serrações ou utilizada para a produção de pellets de alta qualidade (fora do âmbito da SBP). Praticamente não se aplica à produção de pellets industriais, podendo ocorrer um corte seletivo esporádico. Para os pellets SBP são utilizados resíduos florestais provenientes de operações de manutenção dos povoamentos florestais, topos e ramos. As operações são executadas por subempreiteiros e terceiros. Os resíduos são principalmente transformados em estilha na floresta por pessoal da Reginacork. Em 2019, apenas entrou na fábrica

material de eucalipto proveniente de uma floresta com certificação FSC resultante de um corte seletivo. A Reginacork decidiu, no entanto, não usar mais eucalipto.

2.4 Diagrama de fluxo das entradas de matéria-prima que apresentam o tipo de matéria-prima [opcional]

2.5 Quantificação da Base de Abastecimento

Base de Abastecimento

Portugal Continental

- a. Base de Abastecimento Total(ha): 3,2 milhões ha;
- b. Posse por tipo(ha): Privado: 3,1 milhões ha (97%, incluindo 8% de gestão comunitária);
Público: 0,1 milhões de ha;
- c. Floresta por tipo(ha): Floresta temperada: 3,2 milhões ha;
- d. Floresta por tipo de gestão (ha): Plantações: 1,8 milhões de ha;
Gestão (semi-) natural: 1,4 milhões ha;
- e. Floresta certificada por esquema (ha): FSC: 434 mil ha (2019)
PEFC: 277 mil ha (2019)

Matéria-Prima

- f. Volume total de matéria-prima: 40420,7 toneladas
- g. Volume da matéria-prima primária: 39709,3 toneladas
(Esta matéria-prima é totalmente utilizada para produção de pellets SBP)
- h. Percentagem por categorias de matéria-prima primária:
 - Certificado para um esquema de gestão florestal aprovado pela SBP: 39,5%
 - Não certificado para um esquema de gestão florestal aprovado pela SBP: 60,5%
- i. Espécies presentes na matéria-prima primária:
 - Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*)
 - Pinheiro Manso(*Pinus pinea*)
 - Eucaliptos (*Eucalyptus spp.*)
- j. Volume de matérias-primas primárias da floresta primária: Nenhum (0,00 m3)
- k. Lista de percentagem de matéria-prima primária da floresta primária (j), pelas seguintes categorias. Subdividido pelos esquemas de gestão florestal aprovados pela SBP:
 - Matérias-primas primárias da floresta primária certificadas para um regime de gestão florestal aprovado pela SBP

- Matérias-primas primárias da floresta primária não certificadas para um regime de gestão florestal aprovado pela SBP

Não aplicável

- l. Volume de matéria-prima secundária: 711.3 toneladas
(Esta matéria-prima está fora do âmbito da produção de pellets SBP, foi utilizada para a produção de pellets de alta qualidade)
- m. Volume de matéria-prima terciária: Nenhum (0,00 m3).

3 Requisito para uma Avaliação da Base de Abastecimento

SBE completa	SBE incompleta
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O SBE é exigido, uma vez que a matéria prima é adquirida em propriedades sem Gestão Florestal. A intenção da Reginacork é fornecer matéria prima SBP-compliant feedstock, assim o SBE for realizado na Cadeia de Abastecimento.

4 Avaliação da Base de Abastecimento

4.1 Âmbito

O âmbito desta Avaliação da Base de Abastecimento (SBE) abrange portugal continental. O âmbito inclui apenas madeira primária (não cortiça) da categoria Matéria-Prima Controlada. A BP utiliza o sistema de controlo FSC CoC e o método de avaliação da madeira controlada FSC. Os produtos finais no âmbito são pellets de madeira e estilha de madeira.

4.2 Justificação

A BP optou por implementar o método de avaliação da base de abastecimento sbp (Norma 1 do SBP), porque há muitos pequenos proprietários florestais e o desenvolvimento da certificação do grupo FSC (ou PEFC) só começou a desenvolver-se. Clientes de pellets de madeira industrial e estilha de madeira, no entanto, estão a exigir entregas de biomassa compatível com SBP já hoje. Além disso, os riscos para a silvicultura em Portugal são limitados e possíveis de atenuar.

As operações florestais, efetuadas pelas próprias equipas de colheita da BP e pelos fornecedores de madeira da BP, que são empresas especializadas em colheita de madeira, baseiam-se nas melhores práticas nacionais e internacionais. A BP está interessada em obter reconhecimento internacional tendo em conta a qualidade e sustentabilidade das operações florestais e está motivada a cooperar com os muitos pequenos proprietários de terras florestais para implementar medidas de mitigação de riscos, no que diz respeito à silvicultura em Portugal.

A BP tem em vigor um procedimento de monitorização no controlo das operações florestais. Durante os locais florestais e a empresa visita a transparência e o cumprimento dos indicadores de matéria-prima sustentáveis SBP são verificados e os resultados são registados.

A BP tem a responsabilidade de realizar a avaliação dos riscos do SBP sobre a silvicultura nas regiões relevantes e de implementar medidas de mitigação para gerir os riscos de modo a que os riscos estejam sob controlo. O procedimento de Avaliação da Base de Abastecimento também garante o envolvimento ativo com um leque diversificado de partes interessadas.

4.3 Resultados da Avaliação de Risco

A avaliação dos riscos foi desenvolvida com base nas normas SBP no1 e no2, versão 1.0 de março de 2015. A BP avaliou os riscos relacionados com cada indicador SBP.

A BP tem uma compreensão aprofundada dos riscos de abastecimento de matéria-prima. Considerando Portugal continental e as operações florestais da BP, a maioria dos riscos são baixos, principalmente porque:

- a. A BP não alimenta espécies de árvores protegidas e realiza principalmente operações de manutenção;
- b. Um equilíbrio cultural, jurídico e económico estável no sector florestal;
- c. Baixa corrupção na silvicultura (o Índice de Perceção da Corrupção em Portugal é de 63),

A lei portuguesa exige que o fornecimento de matéria-prima seja acompanhado com um Guia AT para todas as espécies de árvores e manifestos de abate de pinheiros. Estes documentos dizem que as espécies de árvores, volumes transacionados, proprietários de terras e local de colheita. De acordo com os requisitos do SBP, o BP pode classificar e descrever com precisão as espécies e tipos e categorias de matéria-prima primária, bem como a parte aproximada da madeira redonda proveniente dos abates finais.

A BP aceitou todos os riscos especificados no projeto de ARN SBP e aborda mais alguns. No entanto, na prática, existe uma grande sobreposição nas causas dos riscos especificados e nos meios para os mitigar. No que diz respeito às operações de colheita no âmbito do programa SBE, a área florestal é sempre inspecionada antes do início das operações de colheita. Antes da inspeção de campo, os possíveis valores e riscos de conservação são avaliados através de um estudo de secretária. Útil nesta avaliação é o site da WWF, denominado HABEaS Portugal, que fornece informações sobre muitos tipos de aspetos ambientais.

Abaixo as conclusões do projeto final da Avaliação Nacional de Risco do SBP para Portugal e os resultados da Avaliação de Risco por Reginacork.

Tabela 4.3: Resultados da avaliação de risco no projeto final SBP NRA e da BP

Indicador SBP	Riscos Especificados Reginacork
1.1.2	A matéria-prima pode ser rastreada até a Base de Abastecimento definida.
	A indústria da madeira portuguesa importa muita matéria-prima de pinho, principalmente da Espanha. Existem vários documentos que devem acompanhar o fornecimento da matéria-prima e identificar a origem da matéria-prima. Ver também o indicador 1.2.1 abaixo.
1.2.1	O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para garantir que a legalidade da propriedade e do uso do solo possa ser demonstrada para a Base de Abastecimento.
	A Reginacork não compra madeira a fornecedores de madeira sem um registro de empresa válido, nem de terrenos de madeira, dos quais os direitos de proprietário sejam disputados.

	<p>Qualquer disputa em relação à propriedade da madeira precisa ser primeiro investigada e resolvida.</p> <p>As investigações adicionais são realizadas por meio de pesquisa de documentos legais e estende-se, por exemplo, a entrevistar as partes interessadas locais (proprietários de terras de madeira vizinhas) e as autoridades locais, sempre que:</p> <ol style="list-style-type: none"> Dados cadastrais não estão disponíveis; A terra seja confiscada pelo governo; Haja queixas sobre o proprietário da terra ou as operações florestais. <p>Nestes casos, o procedimento interno "Procedimento sobre a legalidade e origem de matéria-prima" é ativada.</p>
<p>2.1.1</p> <p>HCV</p> <p>1+3+4+5</p>	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo apropriados para verificar que as florestas e outras áreas com altos valores de conservação sejam identificadas e mapeadas.</p> <p>No capítulo 9 deste relatório é fornecida uma lista de websites para a identificação e mapeamento dos AVC's.</p> <p>Consultar o indicador 2.1.2 para mais informações.</p>
<p>2.1.2</p> <p>HCV</p> <p>1+3+4+5</p>	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo apropriados para identificar e enfrentar ameaças potenciais para florestas e outras áreas com altos valores de conservação das atividades de gestão florestal.</p> <p>AVC 1 – Diversidade de espécies</p> <p>Existe um risco específico de que as operações florestais em áreas privadas, comunitárias e áreas públicas não geridas pelo ICNF possam prejudicar a diversidade de espécies.</p> <p>A diversidade de espécies é avaliada e registrada antes do início das operações florestais.</p> <p>É dada especial atenção ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) e para Áreas de Biodiversidade e Pássaros Importantes (IBAs).</p> <p>Ver abaixo, indicador 2.2.4</p> <p>AVC 3 – Ecossistemas e habitats</p> <p>Existe um risco específico de que as operações florestais em áreas privadas e comunitárias e áreas públicas não administradas pelo ICNF possam prejudicar os ecossistemas e habitats. Nestas situações o a Reginacork efetua uma avaliação dos impactos ambientais (sobre o Ecossistema e os Habitats) decorrentes das operações florestais (antes destas se iniciarem). São tomadas precauções e as aplicadas as melhores práticas. O Engenheiro Florestal da Reginacork efetua uma avaliação ambiental e realiza uma inspeção na floresta. A avaliação e inspeção são registadas.</p> <p>Os habitats e espécies vulneráveis nas operações florestais são identificadas no âmbito da Rede Natura 2000 e do relatório da Habitats and Birds Directive.</p> <p>Ver abaixo, indicador 2.2.3</p> <p>AVC 4 – Serviços de ecossistemas críticos e AVC 5 - Necessidades comunitárias</p>

	<p>Este é um risco especificado em áreas florestais privadas, comunitárias e públicas não geridas pelo ICNF, sujeitas a cortes rasos nas dimensões acima da área máxima indicada para cada região pelo Plano de Gerenciamento Florestal Regional (PROF).</p> <p>Não há povos indígenas em Portugal, mas é importante avaliar os interesses da população (local) e das funções socioeconômicas das florestas e zonas florestais (incluindo funções agrícolas ou municipais). Construir cercas em torno de florestas é na maioria das vezes indesejável.</p> <p>Ver abaixo, os indicadores 2.2.2, 2.2.3, 2.2.6, 2.4.1 e 2.5.1.</p> <p>O indicador 2.6.1 funciona como uma rede de segurança.</p>
2.1.3	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar que a matéria-prima não é proveniente de florestas convertidas em produções de plantações ou terras não florestais após janeiro de 2008.</p> <p>A Reginacork considera todos os pinheiros como florestas e eucaliptos como plantações. A Reginacork verifica se as florestas foram mudadas para plantações.</p> <p>Existe um risco específico de que este indicador não seja cumprido. Não há garantias, que novas plantações de eucaliptos após 2008 ainda não são mantidas ou colhidas. Os primeiros cortes de manutenção são após 8 anos e os incêndios florestais atuais resultam nas operações florestais instantânea de plantações. Além disso, o choupo e outras espécies arbóreas podem ser consideradas uma plantação e a nova proposta de lei cobre apenas o eucalipto.</p> <p>21 de março de 2017, o Conselho de Ministros aprovou uma proposta de lei que analisa o Regime Jurídico das Ações de Arborização e Reflorestamento. Isso bloqueia a expansão das áreas de plantação de eucalipto, permitindo novas plantações apenas como compensação por áreas previamente ocupadas por eucaliptos e atualmente abandonadas. Será obrigatório que as áreas previamente ocupadas por esta espécie sejam limpas e utilizadas para outras atividades agrícolas ou florestais.</p>
2.2.1	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se a matéria-prima é proveniente de florestas onde há uma avaliação adequada dos impactos e planeamento, implementação e monitorização para minimizá-los.</p> <p>Às vezes, nenhum plano de floresta se encontra disponível (nem PROF, PGF ZIF, PUB, SNAC, nem nenhuma certificação PEFC ou FSC). Uma avaliação adicional de impactos ambientais necessita ser produzida e registrados antes das operações florestais.</p> <p>Ver também os indicadores 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, e 2.4.2.</p>
2.2.2	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se a matéria-prima é proveniente de florestas onde o gerenciamento mantém ou melhora a qualidade do solo (CPET S5b).</p> <p>Em algumas regiões, há o problema da degradação dos solos devido a anteriores práticas de uso do solo e mudanças climáticas.</p>
2.2.3	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para garantir que os principais ecossistemas e habitats sejam conservados ou reservados em seu estado natural (CPET S8b).</p>

	<p>Em Portugal, os principais ecossistemas e habitats estão localizados principalmente em áreas protegidas e em áreas classificadas (Natura 2000). No entanto, aproximadamente 2/3 das áreas classificadas não estão incluídas em áreas protegidas da rede nacional de áreas protegidas. Além disso, existem ecossistemas e habitats importantes que ocorrem fora das áreas protegidas e classificadas.</p>
2.2.4	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para garantir que a biodiversidade seja protegida (CPET S5b).</p> <p>Podem ser encontradas cerca de 3.600 espécies de plantas em Portugal. Há uma taxa de 69% de mamíferos terrestres, um total de 313 espécies de aves, das quais 35% são, de alguma forma, ameaçadas, 17 espécies de anfíbios e 34 espécies de répteis presentes em Portugal.</p> <p>Algumas das maiores ameaças à diversidade biológica em Portugal incluem: alteração ou destruição dos habitats; poluição; sobre-exploração; espécies alienígenas invasivas; urbanização e incêndios.</p>
2.2.6	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se os impactos negativos nas águas subterrâneas, águas superficiais e águas de jusante da gestão florestal são minimizados (CPET S5b).</p> <p>A Reginacork considera a paisagem onde as operações florestais são executadas, incluindo encostas e córregos que possam fluir e exigem o mesmo de seus fornecedores de matérias-primas.</p> <p>O corte raso (de vários ha) é evitado em áreas onde todas as condições corram alto risco de erosão do solo. Nestes casos, é seguido o Manual do ICNF para as melhores práticas da floresta: "Nas áreas que cercam as linhas de água, o risco de erosão é muitas vezes muito elevado, pois estas são áreas de concentração do escoamento da água da chuva. Nessas bandas (com uma largura mínima de 10 metros para cada lado, conforme estabelecido nas definições legais e nas condições dos limites legais (Decreto-Lei n.º 468/71, de 5 de novembro), deve ser realizada uma prevenção rigorosa dos fenômenos de erosão, e, portanto, é essencial adotar medidas para protegê-lo, como manter toda ou parte significativa da vegetação natural e não causar danos ao solo".</p> <p>As melhores práticas em relação às operações florestais são necessárias para cumprir os requisitos do programa SBE.</p>
2.3.2	<p>É oferecida formação adequada para todo o pessoal, incluindo funcionários e contratados (CPET S6d).</p> <p>Isso não está suficientemente coberto. A estratégia nacional para as florestas afirma que o foco na profissionalização e formação dos diferentes atores no setor florestal é de importância fundamental para aumentar a competitividade e, assim, o desenvolvimento do setor.</p>
2.4.1	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar que a saúde, a vitalidade e outros serviços prestados pelos ecossistemas florestais sejam mantidos ou melhorados (CPET S7a).</p> <p>Existe um risco específico para uma avaliação insuficiente do impacto das operações florestais que substituem (destruam) o ecossistema florestal existente.</p>

	<p>Nas ANRs destacam-se a "saúde, vitalidade e outros serviços prestados pelos ecossistemas florestais" aos ecossistemas florestais. A Reginacork sublinha que esses serviços podem ser importantes para a população local. As florestas podem ser importantes para o meio ambiente em torno das florestas, podem reduzir o impacto do clima extremo e reduzir o impacto da poluição atmosférica e do ruído. Por exemplo, é preciso apenas um suporte de floresta densa para melhorar a percepção de uma área / para encobrir a "poluição visual".</p> <p>A floresta (ecossistemas) pode ser essencial para:</p> <ol style="list-style-type: none"> Cortar ventos fortes e chuvas (estradas e casas); Recreação dentro e ao redor das florestas; Caça, pesca e coleta de bagas e cogumelos; Agricultura perto das florestas (isso é importante em Portugal). <p>O uso de produtos selvagens pelas comunidades é uma prática comum em Portugal (cogumelos, espargos, caracóis, além de pescar em águas públicas).</p>
2.4.2	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar que os processos naturais, como incêndios, pragas e doenças, são geridos adequadamente (CPET S7b).</p> <p>Pragas, doenças e incêndios são hoje os maiores riscos percebidos no setor florestal português. Conforme indicado no indicador anterior, os riscos bióticos e abióticos são suportados por distúrbios que afetam em 2011 24% da área florestal, gerada por um ciclo vicioso regressivo que combina fogo, seca, pragas, doenças e espécies invasivas.</p>
2.5.1	<p>Os direitos legais, habituais e tradicionais de uso e direitos de uso de povos indígenas e comunidades locais relacionadas à floresta são identificados, documentados e respeitados (CPET S9).</p> <p>Existe um risco específico de que os direitos das comunidades locais possam ser violados, mas é excepcional. Se a área de terra a ser colhida é vedada, além disso, se foi recentemente vedada, a opinião dos residentes é avaliada. Abuso de vedações, estradas bloqueadas, e sinais inadequados tornam a matéria-prima não conforme aos requisitos do programa SBE. Em Portugal, entrar em terras florestais privadas não é considerada uma invasão e o uso de produtos selvagens é uma prática comum. Não há povos indígenas em Portugal.</p>
2.6.1	<p>Existem mecanismos apropriados para resolver queixas e disputas, incluindo aqueles relacionados com os direitos de posse e uso, com as práticas de gestão florestal e com as condições de trabalho.</p> <p>Há um grande número de proprietários de terras com propriedades florestais extremamente pequenas em Portugal. Em algumas regiões do país, há falta de dados cadastrais, o que dá problemas para avaliar os limites das parcelas de operações florestais. Os interesses culturais e sociais podiam ser ignorados. O objetivo é rastrear e resolver queixas e disputas antes que as operações florestais comecem dando especial atenção aos indicadores, que são categorizados de «riscos específicos»</p>
2.8.1	<p>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar a existência de salvaguardas adequadas para proteger a saúde e segurança dos trabalhadores florestais (CPET S12).</p>

	<p>A Confederação Internacional de Sindicatos (IUTC) classifica os países através de 97 indicadores para avaliar onde os direitos dos trabalhadores são melhor protegidos. Portugal tem uma classificação de 3 (de 1 a 5+) Esta pontuação é dada para países onde: (há) "violação regular de direitos. O governo e / ou as empresas interferem regularmente nos direitos trabalhistas coletivos. Existem deficiências em leis e / ou certas práticas que tornam possíveis violações frequentes»</p>
2.9.1	<p>A matéria-prima não é proveniente de áreas que tiveram stocks de alto teor de carbono em janeiro de 2008 e já não possui esses stocks de alto teor de carbono.</p> <p>Existe um risco específico de reduzir os estoques de alto teor de carbono, mas não é alto. Esse risco tem um carácter regional a local (excepcional) e está especificamente relacionado com os riscos mencionados nos seguintes indicadores:</p> <p>a. 2.1.3 (conversão de terra),</p> <p>b. 2.2.2 (degradação de terrenos)</p> <p>Por exemplo, a conversão de florestas para uso urbano é significativa (28 mil ha) No total, a área florestal diminuiu em 150 611 ha, 85% dessas terras florestais foram convertidas em ervas e pastagens (entre 1995 e 2010, de acordo com o ICNF).</p> <p>Os proprietários de florestas podem escolher iniciar um pomar, os governos podem decidir ampliar a área das terras urbanas. Isso ocorre regularmente em Portugal. Quando as florestas são convertidas para outro uso, o stock de carbono perde-se.</p> <p>Um dos 5 princípios da FSC Controlled Wood afirma que a madeira proveniente de terras convertidas não é aceitável, no entanto, esse ponto não é avaliado por empresas produtoras de madeira, que normalmente consideram todas as aquisições de Portugal pelo menos FSC CW. Torna-se necessário uma monitorização extra.</p>

4.4 Resultados do Programa de Verificação de Fornecedores

A Análise Risco, não apresentou indicadores inconclusivos e o Programa de Verificação de Fornecedores não foi desenvolvido, para determinar o nível de risco para indicadores inconclusivos. No entanto, os fornecedores são inspecionados regularmente, pela Reginacork, em cada local, onde potencialmente a matéria prima, pode ser considerada como SBP-compliant feedstock. A Reginacork, recolhe todos a documentação legal dos fornecedores, antes de se dar início à colaboração entre as duas empresas, elabora um relatório em cada visita e/ou inspeção ao campo.

4.5 Conclusão

Os pontos de discussão e opiniões sobre possíveis riscos de sustentabilidade na aquisição de matérias-primas em Portugal foram estudados em detalhes nos últimos anos durante o processo da NRA SBP. Em geral, há uma boa compreensão da necessidade de executar medidas adicionais de atenuação de riscos (RMMs).

Em geral, muitos riscos específicos foram encontrados durante o SBE da Reginacork, eles são, no entanto, possíveis de gerir. A legalidade é suportada pelo certificado FSC-Madeira controlada e pela Diligência Devida (FSC) realizada.

A Floresta em Portugal tem uma longa história, e de um modo geral, a sustentabilidade é respeitada. Um ponto forte do SBE da Reginacork, é a verificação a 100%, por parte do especialista florestal, da potencialidade de ser SBP-compliant feedstock, dos locais de operação florestal e das equipas de operação florestal. Se, alguns dos riscos específicos detetados, não forem possíveis de ser mitigados, não será considerado SBP-compliant feedstock. Desta maneira, consegue assegurar-se o completo cumprimento dos standards do SBP.

5 Processo de Avaliação da Base de Abastecimento (SBE)

Desenvolvimento da Avaliação da Base de Abastecimento (SBE)

A Avaliação da Base de Abastecimento levou em consideração o esboço final da Avaliação Nacional de Risco (ANR) para Portugal, assim como a legislação nacional, políticas nacionais e relatórios e publicações anuais de instituições e autoridades relevantes. Durante a preparação do SBE, foi feito um estudo de base detalhado para cada um dos indicadores da SBP. Uma descrição resumida em cada indicador é apresentada no Anexo 1 e abrange todos os indicadores relevantes do SBP Standard 1.

A equipa de certificação considerou as seguintes etapas no desenvolvimento da Avaliação da Base de Abastecimento:

- Desenvolver a Avaliação de Riscos e Medidas Adicionais de Mitigação de Risco (RMM) em cooperação com os fornecedores da Reginacork (discussões sobre riscos e análises de não conformidades);
- Estudo do projeto de Avaliação Nacional de Risco da SBP (ANR) e comparação com a própria experiência e procedimentos da Reginacork;
- Incorporar a RMM nos procedimentos da Reginacork (adaptar e desenvolver procedimentos e listas de verificação relacionadas à aquisição de matérias-primas);
- Treinar equipas de operações florestais da Reginacork;
- Avaliar o RMM durante as operações florestais de fornecedores de matérias-primas na prática.

Os documentos relevantes são:

- Declarações assinadas de fornecedores de matérias-primas e proprietários de terras (madeira na árvore);
- Documentação que acompanha o fornecimento de matéria-prima relacionado com a avaliação FSC da Madeira Controlada (verificação da origem da madeira).
- Avaliação dos riscos e possíveis impactos das operações florestais;
- Melhores práticas em relação às operações florestais;
- Procedimento de monitorização;
- Relatórios de avaliação e listas de verificação;
- Procedimentos de queixa e registos.

A Avaliação de Risco (AR) resultou em 17 riscos especificados (indicadores inconclusivos) ver parágrafo 4.3.

Aprovação de equipas de operações florestais e fornecedores de matérias-primas

A Reginacork subcontrata equipas de operações florestais, cada uma delas trabalhando principalmente com um proprietário de terras. O sistema de aprovação do SBE centra-se na aprovação legal desses fornecedores.

As visitas aos locais são realizadas continuamente para verificar o desempenho operacional e ver como as medidas de mitigação são implementadas na prática. Tal como descrito na seguinte subsecção, Reginacork,

não classifica toda a matéria-prima proveniente dos subcontratantes aprovados pela SBE como "matéria-prima compatível com o SBP". Os procedimentos da Reginacork relativos às suas equipas de colheita, fornecedores de matéria-prima e respetivas operações de colheita incluem:

- Seleção de equipas de operações florestais (e fornecedores de matérias-primas) que cumpram os requisitos adicionais para atingir a "biomassa compatível com SBP";
- Formação de equipas de operações florestais (e fornecedores de matérias-primas), nas melhores práticas florestais, procedimentos de higiene e segurança e lista de espécies protegidas.
- Verificação do desempenho das equipas de operações florestais (e fornecedores de matérias-primas);

Medidas de mitigação da implementação e aceitação da matéria-prima

O SBE foi desenvolvido em 2017. A implementação prática das medidas de mitigação de risco é um processo contínuo, porque novas parcelas são preparadas para operações de operações florestais continuamente. Os riscos e medidas de mitigação precisam ser especificados no nível de operações práticas de operações florestais.

Para resolver todos os riscos possíveis, adiantamentos foram feitos em vários procedimentos da Reginacork. Importante é a avaliação das parcelas antes das operações florestais.

Etapas seguidas para garantir a gestão sustentável das florestas:

- Estudar informações publicamente disponíveis e outras informações sobre as parcelas onde foram planeadas as operações florestais e seus arredores;
- Avaliação dos riscos e possíveis impactos das operações florestais;
- Informar por parte do especialista florestal sobre os resultados encontrados e sobre possíveis riscos;
- Avaliação no local das parcelas e seus arredores antes das operações florestais, medidas tomadas quando os possíveis riscos relacionados à parcela se revelarem aplicáveis; por exemplo, quando os habitats são encontrados;
- Verificar possíveis interesses locais, planos futuros sobre a terra e gestão de reclamações;
- Desenvolvimento de adaptações aos planos de operações florestais, se necessário;
- Os registros são mantidos na avaliação de riscos, a investigação da parcela e seus arredores, e as medidas realizadas.

As inspeções dos locais de operações florestais e fornecedores de matérias-primas incluem:

- As atividades de operações florestais de equipas de operações florestais e fornecedores de matérias-primas;
- A administração dos fornecedores primários de matérias-primas;

Considerando a situação em Portugal, na qual existem mais de meio milhão de proprietários florestais, e a maioria possui apenas alguns hectares de terra, nem todas as matérias-primas fornecidas pelos fornecedores de matéria-prima aprovados pela SBE serão automaticamente constituídas pela SBP. Existem fatores fora do alcance dos fornecedores de matérias-primas selecionados, por exemplo, se uma propriedade foi mal administrada por um proprietário da terra. A Reginacork não classifica a matéria-prima como compatível, se a terra da madeira não tiver sido administrada de forma suficiente no passado ou se for convertida no futuro.

A Reginacork não classifica a matéria-prima como compatível, quando:

- Os proprietários de terras mantiveram suas terras de madeira insuficientemente, antes das operações florestais;
- As operações florestais não cumprem os requisitos de sustentabilidade (SBP Standard 1)
- Se a gestão futura da terra não cumprir os requisitos de sustentabilidade (SBP Standard 1), por exemplo, porque está prevista a conversão de terras para uso urbano.

Sempre que forem encontradas violações importantes da Madeira Controlada FSC ou indicadores SBP SBE, como a violação de Altos Valores Conservação (AVC), a matéria-prima não é comprada (ou excluída e não utilizada) pela Reginacork. As infrações menores dos indicadores da SBP SBE rejeitam os volumes a serem aceites como "biomassa compatível com SBP".

6 Consulta das partes interessadas

A avaliação de risco foi enviada para muitas partes interessadas e principais especialistas em conservação da natureza e silvicultura. O processo de consulta das partes interessadas foi aberto desde 4 de novembro 2017 até 4 dezembro de 2018. Foi realizada nova consulta das partes interessadas em 17 de março 2018, utilizando documentos em Português e Inglês (SBR, SBE, mail) tendo encerrado em 13 de abril de 2018.

6.1 Resposta aos comentários das partes interessadas

Foram contactadas mais de 100 partes interessadas relevantes.

A Reginacork não recebeu comentários sobre o SBR e SBE

7 Visão geral da Avaliação de Risco Inicial

Tabela 7.1. Visão geral dos resultados da avaliação de risco de todos os indicadores (antes do PVF)

Indicador	Classificação de risco inicial			Indicador	Classificação de risco inicial		
	Específico	Baixo	Não Especificado		Específico	Baixo	Não Especificado
1.1.1		x		2.3.1		x	
1.1.2	x			2.3.2	x		
1.1.3		x		2.3.3		x	
1.2.1	X ¹⁾			2.4.1	x		
1.3.1		x		2.4.2	X ⁴⁾		
1.4.1		X ²⁾		2.4.3		x	
1.5.1		x		2.5.1	x	x	
1.6.1		x		2.5.2		x	
2.1.1	X ³⁾			2.6.1	X ⁵⁾		
2.1.2	X ³⁾			2.7.1		x	
2.1.3	X ⁶⁾			2.7.2		x	
2.2.1	x			2.7.3		x	
2.2.2	x			2.7.4		x	
2.2.3	x			2.7.5		x	
2.2.4	x			2.8.1	x		
2.2.5		x		2.9.1	X ⁶⁾		
2.2.6	x			2.9.2		x	
2.2.7		x		2.10.1		x	
2.2.8		x					
2.2.9		x					

1. Risco especificado para áreas sem dados cadastrais;
2. Este indicador de legalidade é de baixo risco, no entanto, existem procedimentos para verificar alguns aspectos;
3. HCV 1 e 3 são riscos específicos. A manutenção de objetos e outros aspectos de valor cultural são considerados de baixo risco, mas são verificados durante a avaliação das melhores práticas;
4. Risco especificado para incêndios florestais, não em outras perturbações não planejadas;
5. As medidas de mitigação deste indicador são importantes para reduzir os riscos relacionados com todos os aspectos sociais da sustentabilidade;
6. De importância é a tendência negativa na cobertura florestal (e perda de stocks de carbono) nos últimos 20 anos.

8 Programa de Verificação de Fornecedores

8.1 Descrição do Programa de Verificação de Fornecedores

A Avaliação de Risco (AR) não apresentou indicadores inconclusivos (sem "riscos não especificados"). Os resultados da AR foram discutidos com os fornecedores de matérias-primas e outras partes interessadas. Os indicadores, os riscos e as medidas de mitigação foram claros.

O capítulo 5 descreve o sistema que garante que os riscos especificados são avaliados e mitigados no nível das parcelas e operações florestais específicas.

8.2 Visitas ao Local

Não aplicável, para mais informações, ver 8.1 e capítulo 5.

8.3 Conclusões do Programa de Verificação do Fornecedor

Não aplicável, para mais informações, ver 8.1 e capítulo 5.

9 Medidas de Mitigação

9.1 Medidas de mitigação

1.1.2	<i>A matéria-prima pode ser rastreada até a base de abastecimento definida.</i>
Medidas de mitigação	<p>A Reginacork não compra madeira a fornecedores de madeiras sem documentação válida de inscrição de empresa e documentação de entrega que indique o local de operações florestais.</p> <p>O Sistema de Diligência devida e o "Procedimento sobre a legalidade e origem da matéria-prima" Indicam sistemas de controlo adequados.</p> <p>Ver também o indicador 1.2.1 abaixo.</p>
1.2.1	<i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas de controlo adequados e procedimentos para assegurar que a legalidade da propriedade e do uso do solo possa ser demonstrada para a Base de Abastecimento.</i>
Medidas de mitigação	<p>Junto à falta de dados cadastrais em 43% de todos os terrenos, e à situação difícil de muitos proprietários de terras com pequenas parcelas em Portugal, por razões práticas que os proprietários de terras por vezes vendem ou transferem (herdam) partes dos seus imóveis sem registar a alteração governo, por causa da complexidade. Para isso, existem discrepâncias entre os direitos de propriedade registados e reais. As terras de madeira também podem ser apreendidas pelo governo (se o proprietário tiver dívidas).</p> <p>A Reginacork não compra madeira a fornecedores de madeira sem registo válido da empresa, nem a partir de terras de madeira, das quais os direitos dos proprietários são contestados. Qualquer litígio relativo à propriedade da matéria-prima tem de ser resolvido primeiro.</p> <p>Ao iniciar uma relação comercial com o proprietário ou com um fornecedor de madeira, Reginacork investiga se o cadastre geométrico está disponível e, caso contrário, investigações adicionais são conduzidas através de investigação de documentos legais e se estende a, por exemplo, entrevista Partes interessadas locais (proprietários de terras de madeira vizinhas) e autoridades locais, sempre que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os dados cadastrais não estejam disponíveis; • A terra venha a ser confiscada pelo governo; • Haja queixas sobre o proprietário da terra ou as operações florestais. <p>Nestes casos, o procedimento interno "Processo sobre legalidade e origem da matéria-prima" é ativado.</p> <p>O sistema de Diligência Devida e o "Procedimento sobre a legalidade e a origem das matérias-primas" permitem um controlo adequado.</p> <p>Os seguintes requisitos devem ser verificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do lote / área; • Identificação do proprietário (cartão de cidadão); • Prova da relação entre o vendedor e o terreno em questão;

	<ul style="list-style-type: none"> • Formalização dos negócios através de um contrato de compra e venda entre as partes; • Mapeamento; • Fatura e pagamento bancário; • Verificar o titular da conta bancária; • É exigida a Caderneta Predial Rústica <p>Além das informações recolhidas, será realizada pelo menos uma visita ao local em conjunto com o proprietário ou o seu representante, onde será recolhida informação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espécie / tipo de vegetação; • Delimitações do terreno / confrontações; • Acessos. <p>Este procedimento também indica a resolução de queixas e disputas, incluindo as relativas à posse e direitos de uso da terra na floresta (ou terra) práticas de gestão e condições de trabalho.</p>
2.1.1	<p><i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas de controlo adequados e procedimentos para verificar se as florestas e outras áreas com altos valores de conservação são identificadas e mapeadas.</i></p>
Medidas de mitigação	<p>O sistema de controlo de matéria-prima, que também inclui inspeções regulares de fornecedores, é devidamente implementado. Todo o material usado é rastreável até à sua origem através dos manifestos de operações florestais e guias de transporte. Todos os fornecedores devem cumprir as leis em vigor, que são supervisionadas pela Autoridade Tributária e pelo ICNF (ver o ficheiro 'Plano Regional de Ordenamento Florestal " Documentação ponto 4 'cartografia síntese' (ICNF) para cada região). Algumas áreas de AVC são designadas como áreas protegidas e classificadas a nível nacional ou da UE (Natura 2000). Existem também áreas mais pequenas ou biótopos importantes para a biodiversidade, ou classificadas</p> <p>A Reginacork identifica e mapeia áreas com altos valores de conservação (AVCs). AVC 1, 3, 4 e 6 foram avaliados para ter um risco especificado. É necessário um esforço extra para identificar e mapear esses valores. As fontes da Internet, bem como a situação local precisam ser estudadas.</p> <p>Abaixo seguem as principais fontes de informação, usadas para preparar a identificação desses valores para as nossas equipas de operações florestais. O especialista florestal, avalia cada parcela antes do início das operações florestais. A Reginacork inspeciona os fornecedores e as áreas das operações florestais.</p> <p>AVC 1 – Diversidade de espécies:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Áreas classificadas: http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/cart ➤ Planos de áreas protegidas: http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/ordgest/poap ➤ Espécies ameaçadas: http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/especies ➤ Espécies endêmicas: http://naturdata.com/index.php?option=com_content&view=article&id=78&Itemid=60 ➤ Informações de mapeamento digital do Manual das Linhas Elétricas [Manual de Linhas Elétricas] (ICNB, 2008) ➤ Áreas importantes de aves em Portugal: http://ibas-terrestres.spea.pt/ ➤ Planos Florestais Regionais (PROF): http://www.icnf.pt/portal/florestas/profs <p>AVC 3 – Ecossistemas e habitats:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Diretiva de Habitats (2007-2012)

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Banco de Dados Rede Natura 2000 http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000 ➤ Áreas importantes de aves em Portugal: http://ibas-terrestres.spea.pt/ ➤ Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD) via DL no. 21/93, de 29 de junho <p>AVC 4 – Serviços de ecossistemas críticos e AVC 5 – Necessidades comunitárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Habeas- Áreas chaves para Biodiversidade e Serviços de Ecossistemas http://www.habeas-med.org/webgis/pt_en/ ➤ Florestas localizadas em áreas críticas - definidas e mapeadas na REN-Reserva Nacional Ecológica.
2.1.2	<p><i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas de controlo adequados e procedimentos para identificar e enfrentar ameaças potenciais para florestas e outras áreas com altos valores de conservação das atividades de gestão florestal.</i></p>
<p>Medidas de mitigação</p>	<p>O sistema de controlo de matéria-prima, que também inclui inspeções regulares de fornecedores, é devidamente implementado. Todo o material usado é rastreável até sua origem através dos manifestos de operações florestais e guias de transporte. Todos os fornecedores devem cumprir as leis em vigor, que são supervisionadas pela Autoridade Fiscal e pelo ICNF (ver o arquivo 'Plano Regional de Ordenamento Florestal' ', documento 4' cartografia síntese '(ICNF) para cada região). Algumas áreas de AVC são designadas como áreas protegidas e classificadas a nível nacional ou da UE (Natura 2000). Existem também áreas menores e biótopos importantes para a biodiversidade, que podem ser classificados como habitats de espécies prioritárias.</p> <p>A Reginacork identifica e aborda ameaças potenciais para florestas e outras áreas com altos valores de conservação (AVCs). AVC 1, 3, 4 e 6 foram avaliadas para ter um risco especificado.</p> <p>A Reginacork garante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mapeamento da parcela de operações florestais, • identificação dos direitos do proprietário • operações florestais de acordo com as regras técnicas de gestão florestal sustentável, • melhores práticas, respeitando as normas ambientais e de segurança; • limpeza de resíduos de plantações • espécies arbóreas (sem árvores geneticamente modificadas) <p>O especialista florestal avalia cada parcela antes do início das operações florestais. A Reginacork inspeciona os fornecedores e as operações florestais. A Reginacork mantém registros de inspeções de campo e resultados da monitorização</p> <p>AVC 1 – Diversidade de espécies</p> <p>Existe um risco específico de que as operações florestais em áreas privadas e comunitárias e áreas públicas não administradas pelo ICNF possam prejudicar a diversidade de espécies. A diversidade de espécies é avaliada e registrada antes do início das operações florestais. São aplicadas precauções e melhores práticas. É dada especial</p>

atenção ao Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) e às Áreas Importantes de Pássaro e Biodiversidade (IBAs).

Ver também abaixo, indicador 2.2.4

AVC 3 – Ecossistemas e habitats

Existe um risco específico de que as operações florestais em áreas privadas e comunitárias e áreas públicas não administradas pelo ICNF possam prejudicar os ecossistemas e os habitats. Nessas situações, o fornecedor Reginacork exige avaliar os impactos ambientais (nos ecossistemas e habitats) das operações florestais (antes do início das operações florestais). São aplicadas precauções e melhores práticas. O especialista em floresta da Reginacork verifica a avaliação ambiental e faz inspeções de campo. As inspeções são registradas.

Ver também abaixo, o indicador 2.2.3

AVC 4 – Serviços ecossistemas críticos e AVC 5 – Necessidades comunitárias

Este é um risco especificado em áreas florestais privadas, comunitárias e públicas não geridas pelo ICNF, sujeitas a cortes rasos nas dimensões acima da área máxima indicada para cada região pelo Plano de Gerenciamento Florestal Regional (PROF). Este ponto é avaliado e registrado antes do início das operações florestais. São aplicadas precauções e melhores práticas. Os cortes rasos são reduzidos ao tamanho máximo indicado nos PROFs, ou ainda mais, se os aspetos ambientais, tais como as colinas, exigirem atenção especial.

Não há povos indígenas em Portugal, mas é importante avaliar os interesses da população (local) e das funções socioeconômicas das florestas e bosques (incluindo funções agrícolas ou municipais). O direito legal de passagem pela propriedade tem que ser respeitado.

Ver abaixo os indicadores 2.1.1., 2.2.2, 2.2.3, 2.2.6, 2.4.1 e 2.5.1 (e 2.6.1 como "rede de segurança").

2.1.3	<p><i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar que a matéria-prima não é proveniente de florestas convertidas em produções de plantações ou terras não florestais depois de janeiro de 2008</i></p>
Medidas de mitigação	<p>Reginacork considera todas as pinhal como florestas e eucaliptos e choupos como plantações. Reginacork verifica se as florestas foram alteradas para plantações (eucaliptos) ou choupos após 2008.</p> <p>Quando uma plantação de eucalipto ou choupo é cortada a história da plantação é investigada. Primeiro é determinada a idade da plantação. Se pudesse ser formado depois de jan. 2008, o proprietário do terreno e/ou os residentes são questionados, e o terreno é procurado por velhos troncos de árvores.</p> <p>Reginacork exige sempre uma avaliação de estudo de campo por parte do especialista em silvicultura. Reginacork verifica a avaliação dos seus fornecedores e mantém registos de monitorização das parcelas de colheita.</p> <p>Não há garantias de que as novas plantações de eucaliptos a partir de janeiro de 2008 já não sejam mantidas ou colhidas. Além disso, os incêndios florestais resultam na colheita instantânea de plantações, independentemente da sua idade. Além disso, o choupo e outras espécies de árvores podem ser considerados uma plantação e a nova lei abrange apenas eucaliptos.</p> <p>Na prática, haverá muitas questões relacionadas com este indicador de conversão de terras no futuro. O governo tem pouca informação sobre a atual cobertura de terras e pouca capacidade para aplicar a nova legislação na íntegra. Por exemplo, após um incêndio florestal, será difícil determinar se estão a ocorrer uma conversão ilegal para plantações, no que diz respeito às muitas parcelas florestais e prazo sinuosas e prazos para regenerar as áreas florestais. Além disso, as plantações de eucalipto podem resultar numa regeneração natural agressiva após incêndios florestais, e nesse caso, pouco pode ser feito para evitar a conversão de parcelas vizinhas.</p> <p>A conversão das florestas para uso urbano e agrícola é significativa. No total, a área florestal diminuiu em 150 611 ha (entre 1995 e 2010, de acordo com o 6º Inventário Florestal Nacional do ICNF). Ao longo das últimas décadas, Portugal tem uma tendência negativa em relação à área florestal. O ICNF, no entanto, afirma que o aumento das terras de madeira prima o declínio das florestas. As estatísticas da FAO (2016) mostram uma diminuição da área florestal e agrícola em Portugal.</p> <p>A nova lei relativa à restrição da conversão às plantações de eucaliptos não protege suficientemente esta questão.</p>
2.2.1	<p><i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se a matéria-prima é proveniente de florestas onde há uma avaliação adequada de impactos e planeamento, implementação e monitorização para minimizá-los.</i></p>

<p>Medidas de mitigação</p>	<p>Existe um risco específico sobre este ponto, principalmente no caso de nenhum plano florestal estar disponível (sem PROF, PGF ZIF, PUB, SNAC, além de nenhuma certificação PEFC ou FSC).</p> <p>A Reginacork exige sempre a sua Avaliação dos riscos e possíveis impactos das operações florestais (EoR) e um estudo do terreno por parte dos fornecedores. O estudo do terreno avalia:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. O possível impacto econômico, ecológico e social das operações florestais, incluindo seus arredores. As operações florestais podem ser alteradas para evitar impactos negativos. b. A qualidade da gestão (pelo dono da terra) antes das operações florestais e plano de regeneração. <p>Os indicadores 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.6 e 2.4.2 incluem medidas de gestão relevantes que são verificados durante o estudo do terreno.</p> <p>A Reginacork monitoriza os lotes a serem colhidos de forma intensiva e aplica as necessárias, Medidas de Mitigação de Risco (RMM).</p>
<p>2.2.2</p>	<p><i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se a matéria-prima é proveniente de florestas onde a gestão mantém ou melhora a qualidade do solo (CPET S5b).</i></p>
<p>Medidas de mitigação</p>	<p>Antes de iniciar as operações florestais, o terreno é avaliado neste ponto e os registros são mantidos. São aplicadas as melhores práticas florestais. Os mapas podem ser obtidos na "Reserva Ecológica Nacional" (REN).</p> <p>A Reginacork faz uma avaliação dos riscos e possíveis impactos das operações florestais (EoR) e executa um estudo no campo, com a ajuda do especialista florestal. A avaliação da Reginacork aborda o risco especificado na degradação do solo: as melhores práticas em relação às operações florestais devem ser aplicadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Baixa intensidade de silvicultura, estacas seletivas e pequenos cortes rasos de 5 ha, no máximo. Foram necessários considerando o nível de solo e águas subterrâneas. b. A regeneração foca em espécies de árvores que mantêm ou melhoram a qualidade do solo. c. Deixar os nutrientes nas florestas, principalmente a fração verde dos resíduos florestais (por outro lado, outros resíduos florestais precisam ser limpos para evitar incêndios florestais). d. Não utilizar áreas próximas a água. <p>Por exemplo, em locais secos (terreno elevado ou nas encostas) são necessárias estacas seletivas, porque o solo obtém impacto menos direto do sol e da floresta e a regeneração (natural) pode manter a qualidade do solo. Em outros locais (pequenos) cortes rasos podem ter vantagem de que vários tipos de árvores de folhas largas se regenerem naturalmente, o que melhora a qualidade do solo. Após cortes rasos, o nível da água subterrânea pode subir, o que às vezes é uma vantagem, às vezes uma desvantagem.</p> <p>A má qualidade do solo pode levar à erosão, etc. Este indicador está relacionado ao indicador 2.2.6.</p>
<p>2.2.3</p>	<p><i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo apropriados para Certifique-se de que os ecossistemas e habitats chave sejam conservados ou reservados em seus estados naturais (CPET S8b).</i></p>
<p>Medidas de mitigação</p>	<p>A Reginacork prepara dados sobre ecossistemas e habitats (disponíveis publicamente) (ver acima 2.1.1 em mapeamento e 2.1.2 sobre identificação e tratamento de ameaças potenciais), com a ajuda do especialista florestal. Esta informação é dada a todos os fornecedores de</p>

	<p>matérias-primas. Os fornecedores de matérias-primas, recebem formação/informação, para reconhecer os principais ecossistemas e habitats.</p> <p>Mais importante ainda, o especialista florestal, inspeciona visualmente o lote de operações florestais e relata os resultados. Os principais ecossistemas e habitats são indicados nos mapas de operações florestais. As melhores práticas são usadas para proteger os altos valores ecológicos. As operações florestais conservam esses objetos, principalmente por não cortar as áreas florestais ou floresta diretamente em torno deles. Em casos excepcionais, baixas operações florestais de intensidade são possíveis sem danificar esses objetos.</p> <ol style="list-style-type: none"> Estudar os principais ecossistemas na parcela de operações florestais, conserva áreas de valor ecológico. Estudar a flora e fauna no lote de operações florestais, ninhos, áreas de reprodução, formigueiros, conserva espécies de árvores protegidas e habitats. Não operar em áreas próximas de água. <p>A Reginacork faz a sua avaliação dos riscos e possíveis impactos das operações florestais (EoR) e faz avaliação do terreno. A Reginacork, monitoriza as operações florestais de fornecedores de matérias-primas (ver também o capítulo 5 no "programa SBE fornecedores aprovados de matérias-primas").</p>
2.2.4	<i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo apropriados para garantir que a biodiversidade seja protegida (CPET S5b).</i>
Medidas de mitigação	<ol style="list-style-type: none"> 1) A Reginacork prepara dados (publicamente disponíveis) sobre pesquisas e programas de biodiversidade, listas vermelhas de Portugal, CITES, etc. (ver acima 2.1.1 no mapeamento e 2.1.2 na identificação e aborda ameaças potenciais, AVC 1 - Diversidade de espécies). Esta informação é fornecida a todos os fornecedores de matérias-primas. 2) Os fornecedores de matérias-primas, recebem formação/informação, para reconhecer a biodiversidade protegida e como conservá-la. Essas espécies são muitas vezes relacionadas (podem ser espécies indicadoras) para os principais ecossistemas que precisam ser conservados (indicador anterior). 3) O especialista florestal, inspeciona visualmente o terreno, tira fotografias e relata os resultados. A flora e a fauna ameaçadas são indicadas nos mapas de operações florestais. 4) São utilizadas as melhores práticas, incluindo medidas para conservar e aumentar a biodiversidade (por exemplo, madeira morta parada, queimação prescrita e outros distúrbios que melhoram as condições de flora e fauna em risco de extinção). 5) A Reginacork monitoriza as operações florestais de seus fornecedores de matérias-primas (ver também o capítulo 5 sobre "fornecedores de matérias-primas aprovados pelo programa SBE").
2.2.6	<i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo apropriados para verificar se os impactos negativos nas águas subterrâneas, águas superficiais e água a jusante da gestão florestal são minimizados (CPET S5b).</i>
Medidas de mitigação	<ol style="list-style-type: none"> 1) A Reginacork estuda dados (de informações, pesquisas e programas publicamente disponíveis) para as equipas de operações florestais em águas subterrâneas, águas superficiais e vapores (ver 2.1.1 acima no mapeamento e 2.1.2 na identificação e tratamento de possíveis ameaças, AVC 1 - Espécies diversidade). Esta informação é fornecida a todos os fornecedores de matérias-primas. 2) Os fornecedores de matérias-primas são formados para não contaminar as águas subterrâneas e planear operações de gestão florestal que protejam o solo, floresta e arredores das águas superficiais.

	<p>3) O especialista florestal, inspeciona visualmente a parcela e as encostas e córregos nos arredores e relata os resultados.</p> <p>4) São utilizadas as melhores práticas, incluindo medidas de gestão florestal que protegem a parcela, contra níveis de água subterrânea muito altos ou baixos e erosão (água de superfície movendo-se muito rapidamente ou muito devagar). Relacionado com um escoamento muito rápido de águas superficiais, os fluxos nos arredores são considerados. A paisagem onde as operações florestais são executadas é considerada, incluindo encostas de colinas e córregos que podem fluir. Em áreas vulneráveis ao dano da água, a área limpa contígua máxima é de 5 ha.</p> <p>5) A Reginacork monitoriza as operações florestais de seus fornecedores de matérias-primas. Essas práticas recomendadas são necessárias para cumprir os requisitos do programa SBE.</p> <p>As melhores práticas, como indicado no ponto 4, e o EoR no ponto 3, seguem o "Manual do ICNF para as melhores práticas da floresta": "Nas áreas que cercam as linhas de água, o risco de erosão é muitas vezes muito alto, uma vez que estas são áreas de concentração de escoamento da água da chuva. Nessas bandas (com uma largura mínima de 10 metros para cada lado, conforme indicado nas definições legais e condições de limites legais (Decreto-Lei n.º 468/71), deve ser realizada uma prevenção rigorosa dos fenômenos de erosão, e é, portanto, essencial para adotar medidas para protegê-lo, como manter toda ou parte significativa da vegetação natural e não causar dano ao solo".</p>
2.3.2	Uma formação adequada é fornecida a todo o pessoal, incluindo funcionários e contratados (CPET S6d).
Medidas de mitigação	<p>A Reginacork treina o seu pessoal em todos os aspetos relevantes e exige o mesmo dos seus fornecedores de matérias-primas.</p> <p>Durante as inspeções no escritório do fornecedor de matérias-primas da Reginacork, são verificados: os registros de formação, (nova) força de trabalho e a contratação de especialistas. O nível de conhecimento do pessoal é inspecionado durante as visitas ao local.</p>
2.4.1	O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se a saúde, a vitalidade e outros serviços prestados pelos ecossistemas florestais são mantidos ou melhorados (CPET S7a)
Medidas de mitigação	<p>1) O especialista florestal, tem formação para reconhecer a saúde, a vitalidade e outros serviços prestados por ecossistemas florestais.</p> <p>2) O especialista florestal inspeciona visualmente o local e os arredores e relata os resultados (fazer fotos). A Reginacork exige um estudo do terreno de todos os fornecedores de matérias-primas, que abordam esses serviços ambientais.</p> <p>As melhores práticas são usadas. Muitos dos riscos relevantes são abordados por outros indicadores (com risco especificado), como indicadores 2.2.1, 2.2.2, 2.2.3, 2.2.4, 2.2.6 e 2.4.2.</p> <p>3) Os possíveis impactos das operações florestais na floresta e seus arredores são avaliados (antes do início das operações florestais), não apenas em relação ao ambiente, mas também em relação aos interesses da população local, agricultores e pessoas interessadas em recreação. A Reginacork sublinha que esses serviços podem ser de importância para a população local. As florestas podem ser importantes para o meio ambiente em torno das florestas, eles podem reduzir o impacto do clima extremo e reduzir o impacto de poluição atmosférica e "visual", bem como de ruído.</p> <p>Serviços florestais que precisam de ser considerados:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Quebra de ventos fortes e chuvas (em relação a estradas e casas); b. Recreação dentro e ao redor das florestas;

	<p>c. Caça, pesca e coleta de bagas e cogumelos;</p> <p>d. Agricultura perto das florestas (isso é importante em Portugal).</p> <p>4) A Reginacork monitoriza as operações florestais de seus fornecedores de matérias-primas. Verifica com as partes interessadas se há alguma queixa (ver também abaixo 2.6.1).</p>
2.4.2	<i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar que processos naturais, como incêndios, pragas e doenças são geridos adequadamente (CPET S7b)</i>
Medidas de mitigação	<p>1) A Reginacork estuda dados (de informações, pesquisas e programas publicamente disponíveis) para as equipas de operações florestais sobre riscos e regulamentos sobre incêndios, pragas e doenças. Esta informação é fornecida a todos os fornecedores de matérias-primas.</p> <p>2) Os fornecedores de matérias-primas são formados para reconhecer a má gestão florestal e as medidas de mitigação.</p> <p>3) O especialista florestal, inspeciona visualmente o terreno e tira fotografias. Inspecciona se o terreno foi bem gerido nesses pontos, se não, a matéria-prima não é considerada compatível com o programa SBE (não se tornará uma matéria-prima compatível com SBP).</p> <p>4) As melhores práticas são utilizadas pelas equipas de operações florestais na gestão de incêndios, pragas e doenças. Esses incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Armadilhas para NMP (Nemátodo de madeira do pinheiro <i>Bursaphelenchus xylophilus</i>, e seu vetor o inseto <i>Monochamus galloprovincialis</i>); b. Uso de rede (cobertura) durante o transporte de madeira no período NMP de vetor de insetos; c. Aplicação fitofarmacêutica no chão; d. Esmagamento da mesma madeira sem tempo de execução de 2, 3 dias (madeira com sintomas); e. Assegurar que todos os fornecedores tenham um registro de operador económico; f. A Reginacork aceita apenas a matéria-prima com o manifesto; g. Limpeza de todos os utensílios e máquinas utilizadas no manuseio de materiais lenhosos; h. Aplicação de boas práticas florestais para evitar a propagação desta praga. <p>5) A Reginacork monitoriza as operações florestais dos seus fornecedores de matérias-primas.</p> <p>Uma gestão suficiente pelo proprietário da floresta e as melhores práticas das equipas de operações florestais são obrigadas a cumprir os requisitos do programa</p>
2.5.1	<i>Direito legal, costumeiro e tradicional e direitos de uso de povos indígenas e comunidades locais relacionadas com a floresta são identificadas, documentadas e respeitadas (CPET S9).</i>
Medidas de mitigação	<p>1) O Especialista florestal identifica possíveis problemas com os direitos de posse e uso legais, usuais e tradicionais.</p> <p>2) As equipas de operações florestais inspecionam visualmente a área, tiram fotografias e relatam os resultados. Se a área de terra a ser trabalhada for vedada, ou ainda, se tiver sido vedada recentemente, a opinião dos residentes é avaliada. O abuso de cercas, estradas bloqueadas e sinais inadequados tornam a matéria-prima não conforme ao programa SBE.</p>

	<p>3) A Reginacork monitoriza as operações florestais de seus fornecedores de matérias-primas.</p> <p>Ao abordar a gestão sustentável da floresta e fazer um esforço extra nos indicadores 1.2.1 e 2.6.1, a Reginacork integra-se ao respeito dos interesses das pessoas locais em seus principais procedimentos.</p> <p>Não há povos indígenas em Portugal nem minorias dependentes das florestas para sua subsistência.</p>
2.6.1	<i>Disponibilizam-se mecanismos adequados para resolver queixas e disputas, incluindo aqueles relacionados aos direitos de posse e uso, às práticas de gestão florestal e às condições de trabalho</i>
Medidas de mitigação	<p>1) A Reginacork impede ativamente que surjam queixas e disputas. O objetivo é rastrear e resolver queixas e disputas antes do início das operações florestais (ou não comprar das parcelas disputadas).</p> <p>2) A Reginacork deixa claro à população local que qualquer reclamação ou comentário relacionado com o fornecimento de matéria-prima é levado muito a sério (via site e outras comunicações). A Reginacork leva a sério qualquer queixa de qualquer pessoa ou organização considerando as operações florestais. Isso também garante um desempenho suficiente no respeito aos interesses (AVC 5) e valores locais e culturais (AVC 6).</p> <p>3) A Reginacork tem um procedimento de queixas e de manutenção de registros. Os fornecedores de matérias-primas também são obrigados a implementar ativamente um procedimento de queixa e a manter registros. A Reginacork exige um estudo de terreno de todos os fornecedores de matérias-primas, nos quais os interesses da população local são avaliados.</p> <p>A Reginacork exige o EoR de todos os fornecedores de matérias-primas, nos quais os interesses da população local é avaliada.</p> <p>4) A Reginacork monitoriza as operações florestais seus fornecedores de matérias-primas e verifica seus registros sobre Reclamações e comentários. Ele verifica com as partes interessadas relevantes, tal como os proprietários de terras, se nenhum comentário foi enviado, ou se as queixas foram bem tratadas o suficiente.</p> <p>5) Os resultados das inspeções da Reginacork têm influência direta sobre o status do "programa SBE aprovado" dos fornecedores de matérias-primas.</p>
2.8.1	<i>O Produtor de Biomassa implementou sistemas e procedimentos de controlo adequados para verificar se as salvaguardas apropriadas são criadas para proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores florestais (CPET S12).</i>
Medidas de mitigação	<p>A Reginacork possui um rigoroso sistema de controlo e procedimentos adequados para a saúde e a segurança dos trabalhadores florestais. A Reginacork (contratualmente) exige o mesmo de seus fornecedores de matérias-primas e verifica a segurança da saúde do pessoal de operações florestais durante as suas inspeções de monitorização.</p> <p>Nos escritórios dos fornecedores de matérias-primas, as inspeções de Reginacork verificam: registros de formação, força de trabalho e contratação de especialistas em segurança florestal. O equipamento de proteção e o conhecimento do pessoal são inspecionados durante as visitas ao terreno.</p>
2.9.1	<i>As matérias-primas não são originárias de áreas com alto teor de carbono em janeiro de 2008 e já não tem esses stock's de alto teor de carbono.</i>
Medidas de mitigação	<p>1. Reginacork estuda dados (a partir de informações, pesquisas e programas publicamente disponíveis) sobre aspetos que podem diminuir o stock de carbono (incluindo incêndios florestais regularmente acesos).</p>

	<p>2. O especialista em silvicultura inspeciona visualmente o enredo e fazfotoss.</p> <p>3. Reginacork verifica parcelas e operações de colheita.</p> <p>Este risco é parcialmente coberto pelas medidas de mitigação mencionadas nos seguintes indicadores:</p> <p>a) 2.1.3 (conversão de terrenos),</p> <p>b) 2.2.2 (degradação dos terrenos).</p>
--	--

9.2 Monitorização e resultados

As medidas de mitigação revelam-se suficientemente eficazes. O sistema foi reforçado com a nomeação de um Engenheiro Florestal como gestor do processo SBE. Não foram estabelecidas novas classificações de risco para os indicadores SBP durante o ano passado. Se algum requisito se revelar de alto risco, serão instaladas novas medidas de mitigação. Nos últimos anos, a Reginacork não abordou as questões relativas aos indicadores 1.1.2; 2.4.1.; e 2.5.1. (marcado amarelo no capítulo 7), mas manterá toda a categorização de risco especificada até ao final do período de certificação. Considerando o indicador 1.2.1. sobre a legalidade da propriedade e da utilização dos terrenos foi implementado um método de avaliação de passo si (ver capítulo 9).

37 parcelas em que estudadas e verificadas, das quais 13 parcelas foram aceites como biomassa compatível com o SBP, e 26 permaneceram ao nível da alimentação controlada pelo SBP, 1 tornou-se matéria-prima fora do âmbito FSC e SBP, porque não cumpria os requisitos legais de planeamento. Dos 26 vários foram abortados devido à insuficiência de informação, esperada pelo proprietário. A maior parte do tempo é despendido nos aspetos de legalidade dos pequenos detentores, a inspeção de campo tem de ser feita pelo Engenheiro Florestal de Reginacork, que estuda parcelas inteiras antes e durante a colheita, verificar os riscos e concordar com as medidas de mitigação não é muito preciso tempo, no entanto.

As equipas que trituram os resíduos florestais são todas empregadas pela Reginacork e trabalham de acordo com os requisitos. As equipas florestais são verificadas com frequência. Destas equipas de colheita florestal 2 estão a funcionar excelentemente.

Apenas 13 parcelas foram aceites, mas isso deu, juntamente com a matéria-prima certificada FSC, matéria-prima suficiente para a Reginacork cumprir as suas obrigações comerciais. O Engenheiro Florestal, no entanto, não se resumia apenas aos terrenos maiores, ou aos terrenos mais fáceis de avaliar. O devido cuidado com o desempenho é estudado para toda a cadeia de fornecimento de matéria-prima, e a melhoria é perprocessada em geral.

Considerando a categoria "não conformidades menores e não intencionais" estas não conformidades também resultam em ações corretivas e de mitigação, mas em alguns casos a Reginacork considera aceitável que aceite a matéria-prima como matéria-prima compatível com o SBP, se a matéria-prima fornecedor já demonstrou anos de conformidade antes, e a questão foi um caso excepcional.

Ao preparar informação profundamente pelo especialista em silvicultura e implementando as melhores práticas relativas às operações de colheita, uma parte substancial da matéria-prima poderia cumprir os

requisitos do programa SBE. Todos os fornecedores têm um guia florestal e receberam orientação interna da Reginacork. Todo o pessoal da colheita foi instruído a respeitar os requisitos do guia.

Reginacork inspeciona todas as equipas de colheita e fornecedores de matéria-prima. A Reginacork monitoriza constantemente os seus fornecedores de matéria-prima para ver se cumprem as medidas de mitigação. O estado dos fornecedores aprovado pelo programa SBE é reavaliado todos os anos e é diretamente suspenso ou retirado se for encontrada uma grande inconformidade.

10 Resultados detalhados para indicadores

Os resultados detalhados para cada indicador são apresentados no Anexo 1.

11 Revisão do Relatório

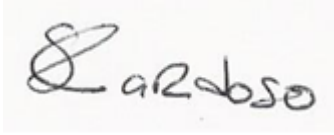
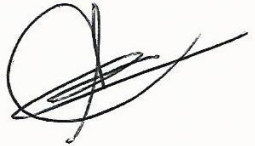
11.1 Avaliação por pares

O relatório tomou em consideração os esboços do SBP ANR para Portugal e foi enviado a um grande grupo de partes interessadas para consulta no ano 2018. As atualizações realizadas, não enfraqueceram o sistema, antes tornaram-no mais robusto. Por exemplo, foi contratado um especialista florestal para realização das avaliações no campo. Assim, considerou-se que, uma avaliação por pares não era necessária.

11.2 Revisão pública ou adicional

O SBR e o SBE foram enviados a um grande grupo de partes interessadas para revisão (mais informações no Capítulo 6) no ano 2018.

12 Aprovação do Relatório

Aprovação do Relatório da Base de Abastecimento pela Administração			
Relatório Preparado por:	 Sofia Cardoso	PhD, Eng ^a Florestal	14/02/2020
	Nome	Cargo	Data
As pessoas abaixo assinadas confirmam que eu / nós somos membros da administração da organização e afirmamos que o conteúdo deste relatório de avaliação foi devidamente reconhecido pela administração como exato antes da aprovação e finalização do relatório.			
Relatório Aprovado por:	 Carlos Ascenso	Director, Administrador	14/02/2020
	Nome	Cargo	Data

13 Atualizações

As atualizações foram incorporadas no texto do SBR, representando a informação atual. A Base de Abastecimento não sofreu alterações, mantém-se Portugal Continental.

No que diz respeito ao SBE, foi admitido um especialista na área florestal, para realizar a avaliação dos locais onde se realizam as operações florestais, e emitir decisão sobre se a matéria prima, é ou não SBP-compliant feedstock.

13.1 Alterações significativas na Base de Abastecimento

Não existiram alterações significativas na Base de Abastecimento.

13.2 Eficácia das medidas de mitigação anteriores

As medidas de mitigação revelam-se suficientes. O sistema foi reforçado ao admitir um engenheiro florestal como gerente do processo SBE.

Tendo em conta o método de avaliação dos resultados da SBE por fornecedor, a Reginacork categoriza possíveis inconformidades como 1) Maior, intencional, 2) Maior não intencional, 3) Menor, intencional, 4) Menor, não intencional.

As inconformidades graves e/ou intencionais retêm a matéria-prima para serem classificadas como matéria-prima compatível com o SBP, podendo resultar na não aceitação da matéria-prima como Madeira Controlada FSC. No que diz respeito ao tipo de inconformidade, a matéria-prima poderia ser rejeitada em conjunto. Se a não conformidade grave e/ou intencional fosse da responsabilidade de um fornecedor de matérias-primas, perde o seu estatuto de fornecedor de matérias-primas aceite pela SBE.

Considerando a categoria "não conformidades menores e não intencionais" estas não conformidades também resultam em ações corretivas e de mitigação, mas em alguns casos a Reginacork considera aceitável que aceite a matéria-prima como matéria-prima compatível com o SBP, se a matéria-prima fornecedor já demonstrou anos de conformidade antes, e a questão foi um caso excepcional.

Abaixo o procedimento no indicador 1.2.1 foi tornado mais específico numa ilustração visual.

13.3 Novas classificações de riscos e medidas de mitigação

Não foram estabelecidas novas classificações de risco para os indicadores SBP durante o ano passado. Se algum requisito se revelar de alto risco, serão instaladas novas medidas de mitigação.

Nos últimos anos, a Reginacork não abordou as questões relativas aos indicadores 1.1.2; 2.4.1.; e 2.5.1. (marcado amarelo no capítulo 7), mas manterá toda a categorização de risco especificada até ao final do período de certificação. No caso de não se encontrarem problemas durante o período de certificação de 5 anos, a Reginacork classificará o indicador como de baixo risco, antes de o enviar para consulta das partes interessadas.

13.4 Valores reais de matéria-prima nos últimos 12 meses

Ver secção 2.5 deste SBR.

13.5 Valores previstos de matéria-prima para os próximos 12 meses.

A Reginacork espera processar cerca de 60 000 toneladas de matéria-prima no próximo período de referência (2020).